

CAPÍTULO 5

IA COMO COPILOTO PARA O ENSINO

Por Ricardo Cruz, Investigador em IA na educação & Formador de professores

Desde a publicação do artigo marco «Attention Is All You Need» em 2017 (Vaswani, A. *et al.*), que a Inteligência Artificial (IA) Generativa deixou de ser mera curiosidade laboratorial para se tornar presença quotidiana nas escolas, universidades e espaços de formação profissional. Ferramentas como o ChatGPT, o DALL·E ou o Runway não só criam texto, imagem e vídeo em segundos, como reposicionam o docente no centro de decisões pedagógicas mais estratégicas:

REDUZIR A CARGA ADMINISTRATIVA, LIBERTANDO TEMPO PARA A RELAÇÃO HUMANA, VIABILIZANDO PERCURSOS DE APRENDIZAGEM VERDADEIRAMENTE PERSONALIZADOS.

A metáfora do copiloto não é casual. Tal como num cockpit moderno de um avião, a IA pode assumir tarefas de rotina ou de cálculo, enquanto o professor mantém a navegação ética, crítica e criativa da turma.

Mas esta viagem requer um mapa e uma bússola para a compreensão dos princípios técnicos (como os modelos de linguagem, engenharia de prompts, mitigação de alucinações), consciência dos riscos (viés, privacidade, dependência) e clareza quanto às oportunidades de equidade e de inclusão que a IA pode desbloquear. Este capítulo propõe-se, portanto, a guiar-te «da inspiração à transformação», oferecendo exemplos práticos, reflexões éticas e estratégias acionáveis para uma integração responsável da IA generativa no quotidiano educativo.

1. Um novo paradigma na educação

1.1. Contexto

Nos últimos anos, a educação tem assistido à introdução de várias ferramentas, nomeadamente digitais, que vêm rompendo com a dinâmica de aula tradicional.

Desde o final de 2022 que temos uma tecnologia nova, disponível para todos, que cria, agora, conteúdos multimodais (texto, imagem, áudio, vídeo) em segundos, rompendo o paradigma one-size-fits-all e tornando possível uma aprendizagem mais flexível e inclusiva.

Este capítulo debruça-se sobre como esta tecnologia pode libertar tempo ao docente, deslocando o foco do professor da produção

manual de materiais para tarefas de maior valor pedagógico: acompanhamento individual, feedback formativo e desenho de experiências autênticas de aprendizagem. Pretende-se, assim, ilustrar capacidades concretas da IA generativa para melhorar personalização, acessibilidade e motivação dos alunos.

1.2. Estrutura do capítulo

Nas secções seguintes vou responder, de forma pragmática, às perguntas «o quê, como, quem, quando e porquê» da IA Generativa em educação, articulando exemplos reais, orientações éticas e ferramentas de implementação rápida.

Imagina uma professora, do 1.º ciclo, a preparar fichas de leitura para uma turma heterogénea.

Com um único prompt no ChatGPT: «Cria três versões deste texto informativo sobre a água, adequadas aos níveis de leitura A1, A2 e B1, para português europeu. Acrescenta exercícios de compreensão adequados ao ano dos meus alunos (3.º ano) e com tipologias diferentes: associação, resposta restrita, verdadeiro e falso»

Em segundos, recebe atividades diferenciadas, acompanhadas de itens de compreensão. O tempo que antes gastava para reescrever textos é agora investido em orientar grupos de leitura e apoiar quem mais necessita.

Riscos a balizar

Esta potencialidade exige atenção para evitar a dependência tecnológica, viés nos dados de treino e assegurar a privacidade dos alunos. A adoção responsável desta tecnologia requer uma aval-